

OS IMPACTOS DA POBREZA MENSTRUAL NA SAÚDE DA MULHER

Carolina Melo de Amorim¹, e-mail: carolina.melo00@souunit.com.br
Cecile Hora Figueiredo Fortes¹, e-mail: cecile.hora@souunit.com.br
Wanessa Santos Marinho¹, e-mail: wanessa.marinho@souunit.com.br
Linda Concita Nunes Araújo¹, e-mail: linda.araujo@souunit.com.br

¹Centro Universitário Tiradentes - UNIT/Medicina/Maceió/AL

4.01.00.00-6 - Medicina; 4.01.01.15-0 - Ginecologia e Obstetrícia.

RESUMO

Introdução: A menstruação é um processo fisiológico inerente a saúde da mulher durante grande parte da sua vida, uma vez que, entre a menarca e a menopausa, a maioria das mulheres menstruam. Entretanto, para muitas mulheres, o período menstrual perturba seu bem-estar físico, mental e social. Com isso, surge a pobreza menstrual, que refere-se à falta de acesso a produtos básicos necessários durante os períodos mensais, bem como o desamparo social e falta de locais bem estruturados e aptos a amparar, em sua totalidade, as necessidades femininas. **Objetivo:** Compreender os impactos negativos causados pela pobreza menstrual na saúde da mulher. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo por meio de buscas on-line na base de dados PUBMED, utilizando o descritor "menstrual poverty". Aplicou-se um filtro de tempo de 2020 a 2021, selecionando os materiais que possuíam identificação direta com o estudo. Sendo assim, foram selecionados 4 artigos dentre os 16 encontrados. **Resultados:** Os artigos selecionados relatam que um quantitativo significativo de mulheres em todo o mundo não tem acesso a espaços adequados para a sua higiene durante o ciclo menstrual, como por exemplo, a presença de banheiros, água e descarte adequados, tampouco acesso aos produtos necessários. Nesse contexto, são geradas amplas consequências sociais, como por exemplo, a educacional, em que, com a falta de orientação e apoio suficiente para administrar esse período, a menstruação aparece contribuindo para o abandono escolar total. Além disso, há a existência de crenças e tabus que cercam a menstruação, desencadeando um impacto negativo na vida de meninas e mulheres, visto que, há um desconforto potencial familiar, tendo como origem a falta de educação sobre a autonomia do corpo, e, por esse motivo, é necessário estratégias de comunicação de saúde acessíveis para os diversos eixos sociais que desmitifiquem a fisiologia menstrual e colaborem com as boas práticas de manutenção e de higiene. Por outro lado, houve um progresso recente nas áreas de alfabetização, defesa e comunicação em saúde menstrual, aliado à existência atual de tecnologias que colaboram para o acesso e organização desse período, como por exemplo, a existência de aplicativos para smartphones voltados para mulheres em idade reprodutiva. Contudo, é necessário destacar que combater a pobreza menstrual significa muito mais do que apenas fornecer absorventes e saneamento básico. É preciso atender a todos os aspectos básicos, com colaboração conjunta de profissionais de saúde, políticas públicas e população em geral. **Conclusão:** Diante de tudo que foi abordado, conclui-se que a pobreza menstrual impacta negativamente a saúde e a qualidade de vida da mulher, uma vez que, a negligência com a situação gera efeitos adversos. Logo, é notório a necessidade de mudanças nesse panorama, visto que falta apoio das instituições sociais no cumprimento dos seus deveres para com a dignidade da mulher.

Palavras-Chave: "Higiene", "Mulher", "Pobreza menstrual".

ABSTRACT

Introduction: Menstruation is a physiological process that is part of a woman's health throughout her life, since between menarche and menopause most women menstruate. However, for many women, the menstrual period disrupts their physical, mental and social well-being. With this, menstrual poverty arises, which refers to the lack of access to necessary basic products during monthly periods, as well as social helplessness and lack of well-structured places able to fully support women's needs. **Objectives:** To understand the negative impacts caused by menstrual poverty on women's health. **Methodology:** This is a survey, in which online searches were carried out in the PUBMED databases, using the descriptors "menstrual poverty". A time filter from 2020 to 2021 was applied, selecting the materials that have direct identification with the present work. Therefore, 4 articles were selected from the 16 found. **Results:** According to the surveys, it was found that women and girls all over the world do not have access to adequate spaces for handling menstrual hygiene, for example, the presence of adequate toilets, water and disposal, nor access to the necessary products. In this context, broad social consequences are generated, such as education, in which, with the lack of sufficient guidance and support to manage this period, menstruation appears to contribute to total school dropout. In addition, there are beliefs and taboos surrounding menstruation, triggering a negative impact on the lives of girls and women, since there is a potential family discomfort, originating from the lack of education about the autonomy of the body, and, for this reason, it is necessary to have accessible health communication strategies for the various social axes that demystify menstrual physiology and collaborate with good maintenance and hygiene practices. On the other hand, there has been recent progress in the areas of literacy, defense and communication in menstrual health, combined with the current existence of technologies that contribute to the access and organization of this period, such as the existence of smartphone applications aimed at women in reproductive age. However, it is necessary to emphasize that combating menstrual poverty means much more than just providing tampons and basic sanitation. It is necessary to attend to all the basic aspects, with the joint collaboration of health professionals, public policies and the population in general. **Conclusion:** Given all that was discussed, it is concluded that menstrual poverty negatively impacts the health and quality of life of women, since the neglect of the situation generates adverse effects. Therefore, the need for changes in this scenario is evident, as there is a lack of support from social institutions in fulfilling their duties towards the dignity of women.

Keywords: "Hygiene", "Menstrual Poverty", "Woman".

Referências:

CARDOSO, L. F. et al. Period poverty and mental health implications among college-aged women in the United States. **BCM Women's Health**, v. 21, e. 1, n. 14, 2021.

CARNEIRO, M. M. Menstrual Poverty: enough is enough. **Woman & Health**, v. 61, e. 8, p. 721-722, 2021.

CRITCHLEY, H. O. D. et al. Menstruation: science and society. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 223, e. 5, p. 624-664, 2020.

ROSSOUW, L.; ROSS, H. Understanding Period Poverty: Socio-Economic Inequalities in Menstrual Hygiene Management in Eight Low- and Middle-Income Countries. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, e. 5, p. 2571, 2021.